

A Evasão discente no Ensino Superior: Uma discussão teórica

Tainara Rigotti de Castro (UNESPAR/Campus Campo Mourão) tainararcastro@hotmail.com

Ana Carla Fernandes Gasques (UEM/Maringá) anacarlafgasques@gmail.com

Resumo:

A evasão é vista como um fenômeno, sendo considerado como um dos problemas mais graves do ensino superior brasileiro, visto o atual cenário econômico de acirrada concorrência que também atingiu o setor do ensino superior, o qual tem se acostumado a conviver com a perda de alunos. Diante desse cenário, se faz importante discutir os aspectos referentes à evasão. Nesse contexto, essa pesquisa teve por objetivo discorrer a respeito da evasão, tais como: seus tipos, fatores e causas, formas de cálculo, consequências e, indicações para sua diminuição. Para tal, a metodologia utilizada foi a de caráter bibliográfico, sendo pautada em livros e artigos científicos a respeito da temática. Ao término da pesquisa é possível afirmar que a complexidade que envolve tal problema e a necessidade de estudos e pesquisas aprofundadas, bem como das ações para que o mesmo seja enfrentado.

Palavras-chave: Causas da Evasão, Tipos de Evasão, Combate à Evasão.

The student evasion in Higher Education: A theoretical discussion

Abstract

Evasion is seen as an example, being considered as one of the most serious of Brazilian higher education, seen in the current economic scenario of a competition that also reached the higher education sector, which has been accustomed to living with a loss of students. In this scenario, it is important to discuss aspects related to avoidance. In this context, this research had as objective to give a return on the evasion, such as: its types, factors and causes, forms of calculation and indications for its decrease. For this, a bibliography of character was proposed, being based on books and scientific articles on the subject. At the end of the research it is possible to affirm that the complexity involved in the problem and the need for in-depth studies and research, as well as the actions for the same, are faced.

Key-words: Causes of Evasion, Types of Evasion, Evasion Combat.

1. Introdução

As políticas educacionais tornaram-se importante foco de pesquisas nos últimos anos, com ampla diversidade de temas tratados pelos trabalhos publicados e/ou apresentados nos espaços acadêmicos do campo educacional (SOUZA, 2014).

Pesquisas referentes à problemática da evasão têm ganhado força em nível nacional. A evasão é vista como um fenômeno, sendo considerado como um dos problemas mais graves do ensino superior brasileiro, visto o atual cenário econômico de acirrada concorrência que também atingiu o setor do ensino superior, o qual tem se acostumado a conviver com a perda de alunos (MARTINS, 2007).

A evasão tem afetado as Instituições de Ensino Superior (IES) em geral (SILVA FILHO et al., 2007), atingindo consequentemente a sociedade no seu campo social, acadêmico, econômico e político, seja a instituição pública ou privada (SANTOS; LAGE JUNIOR; RIBEIRO, 2015).

No setor público, conforme Silva Filho et al. (2007, p. 642), “[...] são recursos públicos investidos sem o devido retorno. Tais recursos (espaço físico, professores, funcionários, equipamentos) estarão disponíveis mesmo que atendam somente 20 alunos numa sala preparada para receber 40 alunos, pois o investimento previu sua lotação. Martins (2007) ressalta que as salas recebem menos alunos do que o previsto já no primeiro semestre (há candidatos classificados que sequer se matriculam) e qualquer que seja o número de evadidos, significa ociosidade e esta representa perda financeira para as IES.

O Brasil carece de pesquisas recentes em nível nacional que apontem as taxas de evasão nos cursos em IES. O estudo mais recente, feito por Silva Filho et al. (2007), que concerne à evasão por curso e área do conhecimento, a partir da análise de dados publicados pelo INEP, no período de 2001 a 2005, concluiu que as áreas de Agricultura, Veterinária, Educação e de Saúde e Bem-Estar Social apresentam as menores taxas de evasão anual média.

Na literatura encontram-se pesquisas isoladas em cursos e IES (MEIRA et al., 2017; ROSSA, et al., 2017; TOSTA; ABREU; FORNACIARI, 2016; CAMARGO et al., 2014; SANTOS NETO et al., 2014; CAPELAS; MOLLO NETO, 2012), por meio da concepção de estudos referentes a análise das causas de desistência, identificação de fatores inovadores para diminuição da mesma, metodologia de cálculo de taxa de evasão, análise de consequências, estudos comparativos entre cursos e instituições, identificação de padrões de evasão, etc. É possível afirmar que as instituições perceberam a grandiosidade do problema, visto que os pesquisadores têm desenvolvido cada vez mais estudos acerca do assunto, entretanto, os meios de publicação ainda são carentes de pesquisas que tratem do mesmo (ALMEIDA; GODOY, 2016).

Segundo Silva Filho et al. (2007), não é possível afirmar que os índices nacionais são melhores ou piores quando comparados aos índices internacionais. Além disso, os índices de evasão variam muito de um país para outro. No entanto, segundo diversos estudos, citados por Rigo et al. (2014), é consenso afirmar que o problema relacionado à evasão escolar é um desafio a ser superado na área da Educação.

Diante desse cenário, se faz importante discutir os aspectos referentes à evasão. Nesse contexto, essa pesquisa teve por objetivo discorrer a respeito da evasão, tais como: seus tipos, fatores e causas, formas de cálculo, consequências e, indicações para sua diminuição.

2. Metodologia

O estudo realizado possui uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois demanda o uso de base teórica, tem foco no caráter subjetivo e é interpretativo (CRESWELL, 2007).

A pesquisa é classificada quanto aos fins como descritiva, de acordo com Gil (1999), com a finalidade de discutir a respeito da evasão no Brasil.

Quanto aos meios, o método utilizado foi bibliográfico, pois uma das finalidades foi identificar o estado em que se encontram os conhecimentos acerca do tema investigado (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005). Para a coleta de dados, foram realizadas pesquisas teóricas em livros, estudos teóricos e práticos (artigos) e *sites* a respeito do tema.

3. Evasão no Ensino Superior Brasileiro

Um dos principais fatos observados no atual cenário da acirrada concorrência que atingiu o setor do ensino superior tem sido a convivência com a perda de alunos, ou seja, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm-se deparando com o fenômeno da evasão, considerado um dos problemas mais graves do ensino superior brasileiro (MARTINS, 2007).

O marco formal para o estudo da evasão no ensino superior brasileiro foi no ano de 1995, quando foi instituída a Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (Sesu/MEC). Neste ano, o Ministério da Educação (MEC) e as universidades públicas brasileiras manifestaram grande preocupação com o assunto, o que ocasionou o surgimento de um macro estudo (BRASIL, 1996). A maioria dos estudos referente a este assunto foi desenvolvida a partir da década de 1980, os quais se constituíram numa série de levantamentos, estudos de casos ou análises localizadas de alguns cursos, realizadas pelo Ministério da Educação e por universidades públicas (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

De acordo com Kipnis (2000, p. 111):

A evasão nas universidades brasileiras entrou para a agenda das preocupações governamentais com a educação superior a partir do “Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras”, organizado pela SESU/MEC, em fevereiro de 1995, na sede do CRUB, no início da gestão do governo eleito em 1994. A evasão dos estudantes dos cursos de graduação surgiu como um indicador a ser considerado dentro do propósito de se proceder a uma sistemática avaliação das instituições de ensino superior e tendo como um dos apoios o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), instituído em 1994. A própria SESU passou a divulgar dados globais preocupantes, girando a média nacional em torno de 50% nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), além de baixos índices de diplomação.

Martins (2007) afirma que o cenário da evasão iniciou-se com a grande demanda em relação à procura de vagas ofertadas por IES que muito pouco se preocuparam com questões futuras como retenção de aluno, em que a prioridade era, então, atender a esta enorme demanda. Com o grande crescimento do número de instituições privadas, houve uma mudança no cenário, com a queda na procura pelas vagas, a preocupação passou a ser como reter os alunos já conquistados e como atrair novos candidatos para o processo seletivo, ocorrendo uma verdadeira disputa na busca por novos alunos. Essa conquista por novos alunos tem ficado cada vez mais cara. Atualmente, perder alunos tornou-se cada vez mais frequente.

“O tema ganha destaque na atualidade fazendo parte de vários debates que possuem pautas relacionadas às suas causas, consequências e métodos de erradicação, considerando fatores que exercem forte influência sobre os estudantes, como os papéis da família e da escola” (Carvalho et al., 2016, p.2).

3.1 Tipos de Evasão

Brasil (1996) classifica a evasão em três tipos diferentes, conforme se observa na Figura 1.

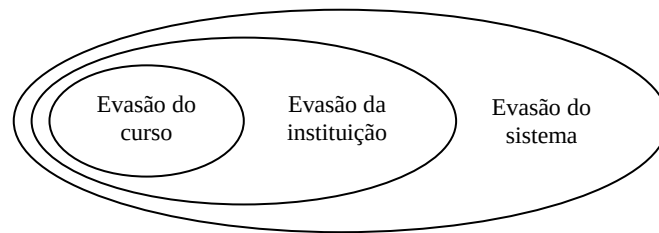


Figura 1 – Níveis de evasão. Fonte: Prim e Fávero (2013)

A evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES; muda para outro curso de outra IES (LOBO, 2012); abandono (deixa de matricular-se); desistência (oficial); trancamento ou exclusão por norma institucional (BRASIL, 1996). Nesse contexto, toda vez que um aluno deixa de estudar em um curso, por qualquer razão, o curso teve uma perda, ou seja, houve uma evasão, que precisa ser analisada, mesmo que essa perda seja compensada pela ocupação de uma vaga em outro curso da IES, ou até no mesmo curso por outro aluno (LOBO, 2012).

A evasão da instituição trata-se da evasão na qual o aluno deixa a IES, mas não deixa o Sistema de Ensino Superior (ou seja, muda de instituição) (LOBO, 2012).

Por fim, a evasão do sistema é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado (LOBO, 2012).

3.2 Fatores e Causas da Evasão

Quando questionado sobre o papel da escola básica e de Ensino Médio na evasão do Ensino Superior, os alunos pouco sabem a respeito das carreiras e quando chegam às universidades, já como alunos matriculados, não há ninguém que explique o que é o curso e quando será a prática. O estudante chega com pouca formação e sem noção da empregabilidade, quais são as dificuldades e o que ele, o aluno, deverá fazer para se manter no curso (HIPÓLITO, 2011 apud RAMOS et al., 2013).

“Entende-se que toda IES tem a intenção de promover o melhor trabalho com os professores perante seus alunos (PRIM; FÁVERO, 2013, p.54)”, no entanto, a evasão nem sempre é influenciada por esses aspectos profissionais.

De acordo com Silva Filho et al. (2007), existem vários fatores que provocam a saída dos estudantes das universidades, e esses indivíduos, na maioria das vezes, acabam ficando desestimulados a respeito da sua formação acadêmica, ou seja, boa parte dos alunos evadidos acham que o sacrifício para se alcançar o diploma não lhes é conveniente. Para Brasil (1996) há três fatores que influenciam a evasão ensino superior, sendo eles:

- a) Fatores internos às instituições: podem se caracterizar por questões peculiares a própria academia, a falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino;
- b) Fatores externos às instituições: mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais;

c) Fatores característicos individuais do estudante: habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos.

Silva e Marques (2017) exemplificam vários desses problemas; um deles se refere à insegurança em relação ao curso em si, seja porque o curso não correspondeu às expectativas iniciais do estudante, seja pelas deficiências das condições “físicas” do curso, seja pela dificuldade de adaptação do estudante à dinâmica do curso e ao seu processo de ensinoaprendizagem, seja pela inadequação do currículo; ao final, a desmotivação se instaura. Outro motivo de evasão se deve ao fato do curso não ter sido a primeira escolha do estudante; apenas uma segunda ou terceira opção, algo como prêmio de consolação, melhor do que ficar fora da universidade. A dificuldade de conciliar os horários de trabalho e do curso bem como a exigência de tempo que ambas as atividades exigem aparecem também como fator que predispõe o estudante a abandonar o curso. Este fator está associado à condição socioeconômica do estudante que, não tendo condições de ser mantido pela família, além de prover sua subsistência própria, também contribui para a manutenção da casa.

Para Ramos et al. (2013, p. 2) “a evasão no ensino superior dá-se ao baixo conhecimento sobre a área de atuação profissional antes de ingressar no curso e falta de vocação do estudante para a área profissional, motivada por falta de visão de mundo e de mercado quando da realização da sua escolha”.

“Também se faz importante ressaltar que a evasão ocorre sobretudo no primeiro ano do curso, quando as dificuldades de adaptação ao meio acadêmico, o não atendimento às expectativas dos estudantes atuam mais acentuadamente (SILVA; MARQUES, 2017, p. 204)”. Também neste caso, esta constatação requer atenção especial por parte dos gestores e docentes; requer a consciência de que o primeiro ano do curso superior constitui um período de forte transição para um outro meio social, que exige novos hábitos, costumes e comportamentos próprios à instituição de educação superior, lembrando que o estudante estará inserido em dois sistemas ao mesmo tempo, o “sistema acadêmico” e o “sistema social” (TINTO, 1993).

Diante de tais fatores observa-se que o problema da evasão pode ser alavancado por uma série de fatores com extensão maior do que se imagina. Nesse contexto, Lobo (2012) ressalta que o mesmo deve ser discutido com todos os envolvidos na IES, das áreas acadêmicas e administrativo- financeiras, como gestores, professores, colaboradores e representantes de alunos, pois este combate não pode ser encarado apenas como uma gestão de marketing ou atendimento, mas fazer parte das ações estratégicas, com planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

3.3 Cálculo da Evasão de Estudantes

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que se tenha acesso a dados e informações pertinentes (SILVA FILHO et al., 2007). Medir a evasão não se trata só de verificar, quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo (LOBO, 2012).

Numa IES, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma

pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos (SILVA FILHO et al., 2007).

Lobo (2012) ressalta que existem inúmeras equações que permitem o cálculo de evasão. As Equações 1, 2 e 3 apresentam respectivamente as equações para o cálculo da Porcentagem de evasão do curso, Porcentagem de evasão da instituição de ensino superior e Porcentagem da evasão do sistema. Ressalta-se que tais equações serão utilizadas como cálculo básico e foram adaptadas de Prim e Fávero (2013) e Brasil (1996).

$$\%Evasão_{\text{curso}} = (Ne/Ni) \times 100 \quad (\text{Equação 1})$$

Onde:

Ne é o número de evadidos;

Ni é o número de ingressantes.

$$\%Evasão_{\text{IES}} = (Nies/Ni) \times 100 \quad (\text{Equação 2})$$

Onde:

Nies é o número de evadidos da instituição de ensino superior.

$$\%Evasão_{\text{sistema}} = (Ns/Ni) \times 100 \quad (\text{Equação 3})$$

Onde:

Ns é o número de evadidos do sistema

Para realizar o cálculo com dados agregados e estimar a Evasão anual se utilizará a equação proposta por Silva e Filho (2007), em que se faz a comparação entre o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano, subtraídos os concluintes, com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte, subtraindo-se deste último total os ingressantes desse ano, conforme exposto na Equação 4.

$$E(n) = (1 - [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - C(n-1)]) \times 100 \quad (\text{Equação 4})$$

Onde:

E(n) é evasão do ano em estudo;

M(n) é número de matriculados (no ano n);

M(n-1) é o número de matriculado no ano anterior a n;

C(n-1) é o número de concluintes no ano anterior a n,

I(n) é o número de ingressantes (no ano n).

É importante salientar que existem diversas formas de se calcular a evasão, com distintos focos, visto que diversos pesquisadores (CARREIRA et al., 2013; SILVA; LAMEIRA; BARBOSA, 2014; GERAB, 2016) têm realizado estudos com o intuito de criar modelos para cálculo de evasão.

3.4 Consequências da evasão

Como toda causa apresenta uma consequência, a evasão possui inúmeros agravantes que

exercem efeitos na vida dos indivíduos e nas universidades (Quadro 1).

CONSEQUÊNCIA	AGRAVANTE
Para a universidade	As perdas de estudantes que não concluem seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Os indivíduos que resolvem optar pela desistência de um curso superior no setor privado geram perda de receitas, enquanto no setor público, acarreta investimentos de recursos públicos sem o devido retorno. Sendo comum à ambos os casos a ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. Percebe-se que os efeitos para as instituições públicas são bem mais prejudiciais do que para as instituições privadas, visto que os custos para manter um aluno num curso público são bem maiores. Os estudantes que resolvem ingressar na universidade e decidem evadir, além de terem ocupado vagas que poderiam ser oferecidas para outras pessoas, acabam também, deixando muitos prejuízos para a IES pelo fato do alto investimento que foi cedido para esse aluno.
Para o estudante	As consequências da evasão que mais preocupam os educadores é quando se trata da particularidade do estudante, pois os indivíduos que adotam como escolha evadir das instituições de ensino, apresentam a sua formação afetada, e ainda dificultam o seu acesso no mercado de trabalho. Além disso, perdem diversas oportunidades que auxiliariam os alunos a progredir na vida profissional. Por outro lado, alguns estudantes que desistiram do nível acadêmico, aparentam estar satisfeitos com as suas escolhas, pois após a saída da universidade, conseguiram ingressar em outro curso pelo qual tinham mais afinidade, e conseqüentemente estão mais incentivados com a vida acadêmica.

Quadro 1 – Consequências da evasão. Fonte: Elaborado a partir de Carvalho et al. (2016)

3.5 Indicações para a diminuição da evasão

Silva e Marques (2017) fazem algumas das indicações passíveis de serem implementadas pelos gestores das instituições de educação superior visando diminuir a evasão e seus consequentes impactos institucionais e sociais. Do ponto de vista operacional, o enfrentamento da evasão requer por parte de instituição um conhecimento consistente do problema que vá além do senso comum; conhecimento das características e fatores da evasão. Em segundo lugar este conhecimento prévio deve balizar a elaboração de um instrumento (questionário ou escala) que contenha as perguntas necessárias e suficientes que venham a produzir dados relevantes, tanto quanto orientar entrevistas em casos particulares quando necessário, na perspectiva de uma ação preventiva. Em terceiro lugar, quando da formalização do pedido de desligamento pelo estudante, é necessário que haja funcionários da instituição devidamente treinados e orientados para que o preenchimento do questionário seja feito de forma completa, não apressada, de modo a garantir a qualidade dos dados. Por último, visto que a evasão é um problema da instituição como um todo, o docente tem aí um papel de destaque. Para as instituições particulares esta situação é mais complexa, razão pela qual requer maiores cuidados por parte da administração acadêmica. Quer o docente dê apenas duas aulas por semana, ou tenha carga horária completa, o comprometimento com o curso tem o mesmo valor. Considerando que esta é uma variável significativa como fator de evasão, sobretudo nas instituições particulares, o conjunto dos funcionários da instituição, em especial os professores, em virtude do seu contato próximo e frequente com os estudantes, deve redobrar a atenção no acompanhamento das atividades do aluno, possibilitando, assim, a identificação das dificuldades no momento em que elas surgem e em que circunstâncias surgem.

Para Lobo (2012), estudos devem ser adotados como uma política governamental geral voltada à qualidade acadêmica, a fim de desenvolver pesquisas que permitam mensurar com maior precisão quais são as melhores práticas para combater com eficiência a problemática da evasão.

4. Considerações Finais

O estudo sobre a evasão do ensino superior brasileiro não tem uma expressiva e vasta área de interesse de pesquisa (PRIM; FÁVARO, 2013). Isso é perceptível devida a dificuldade de se encontrar referencial teórico amplo a respeito do tema.

Distintos são os tipos de evasão, assim como as causas que levam os estudante a se evadirem das instituições. Diversas são as particularidades que envolvem os cálculos de evasão, visto a existência de pesquisas com o foco em desenvolver métodos matemáticos para tal.

O Brasil passa por um momento em que a evasão é observada a níveis crescentes, diante do cenário econômico de crise brasileira. Garantir a permanência do estudante no curso, prevenir a evasão, tendo como horizonte o papel de inclusão social e formação cidadã são desafios com que se defrontam as instituições de formação superior.

Referências

- BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M.** *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F.** *A evasão no ensino superior brasileiro: o caso de UFMG*. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 8, n. 3, p. 161-189, 2003.
- BRASIL.** *Secretaria de Educação Superior e Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em 29 de março de 2017.
- CAMARGO, S. S. [et al.].** *Identificação de padrões de evasão de cursos de engenharia a partir de dados de desempenho acadêmico*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 42, 2014. *Anais...* Juiz de Fora/MG, 2014.
- CAPELAS, M.; MOLLO NETO, M.** *Estudo comparativo da evasão escolar em entre duas instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nos cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica e Produção*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 40, 2012. *Anais...* Belém/PA, 2012.
- CARREIRA, M. F., ANTONELLI, G. C., MOLIN FILHO, R. G. D., SANTOS NETO, J. B. S., PALMA, E. S.** *Relação entre a taxa de evasão e o desempenho do acadêmico no processo de seleção (vestibular) no período de 2000 a 2008 no curso de engenharia de produção – UEM*. In: Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP), 20, Bauru/SP. *Anais...* Bauru/SP, 2013.
- CARVALHO, L. O. [et al.].** *Análise das causas e efeitos da evasão acadêmica do curso de Engenharia Elétrica no Instituto Federal da Bahia Campus Vitória da Conquista*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 44, 2016. *Anais...* Rio Grande do Norte, 2016.
- CRESWELL, J. W.** *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- GERAB, F.** *Cálculo da evasão e do índice de titulação em cursos usando uma abordagem probabilística*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 44, 2016. *Anais...* Rio Grande do Norte, 2016.
- GIL, A. C.** *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOBO, M. B. de C. M.** *Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções*. ABMES Cadernos, Brasília, 2012.

MARTINS, C. B. N. *Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação profissional em Administração, Fundação Pedro Leopoldo: Pedro Leopoldo, 2007.

MEIRA, M. M. C. [et al.]. *Análise das causas e consequências da evasão no curso de engenharia ambiental do Instituto Federal da Bahia campus Vitória da Conquista*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 45, 2017. *Anais...* Rio Grande do Norte, 2017.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. *Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau*. Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, p. 53-72, 2013.

RAMOS, W. [et al.]. *A Preocupação com a Evasão no Curso de Engenharia de Produção*. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO), 3, Ponta Grossa/ PR. *Anais...* Ponta Grossa / PR, APEPRO, 2013.

RIGO, S. J.; CAMBRUZZI, W.; BARBOSA, J. L. V.; CAZELLA, S. C. *Aplicações de Mineração de Dados Educacionais e Learning Analytics com foco na evasão escolar: oportunidades e desafios*. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 22, n. 1, 2014.

ROSSA, A. P. W. [et al.]. *Identificação de fatores inovadores que contribuíram para o controle da evasão nos cursos de Engenharia*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 45, 2017. *Anais...* Rio Grande do Norte, 2017.

SANTOS NETO, J. B. S. [et al.]. *Análise e comparação de metodologias para o cálculo de taxa de evasão entre 2001 e 2013 do curso de Engenharia de Produção da UEM*. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 34, 2014. *Anais...* Abepro: Curitiba/PR, 2014.

SANTOS, N. V. M.; LAGE JUNIOR, M.; RIBEIRO, M. L. L. *Evasão no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão*. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 35, Fortaleza/CE. *Anais...* Fortaleza/CE, ABEPRO, 2015.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. *A evasão no ensino superior brasileiro*. Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, 2007.

SILVA, A. S.; LAMEIRA, R. G. F. V.; BARBOSA, K. A. M. *Modelo para cálculo de retenção e evasão na educação superior: caso da engenharia civil*. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 42, 2014. *Anais...* Juiz de Fora/MG, 2014.

SILVA, H. F. D.; MARQUES, W. *Evasão na Educação Superior no Brasil: desafio à gestão acadêmica*. Quaestio, Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 197-208, abr. 2017.

SOUZA, Ângelo Ricardo. *A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?* Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 355-367, jul./dez. 2014.

TINTO, V. *Leaving college: rethinking the causes and cures of students attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TOSTA, M. C. R.; ABREU, L. C.; FORNACIARI, J. R. *Por que eles desistem? Análise da evasão no curso de Engenharia de Produção, UFES, Campus São Mateus*. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 36, 2016. *Anais...* Abepro: João Pessoa/PE, 2016.